

AS FONTES DE BREJO DAS FREIRAS

(CONTRIBUIÇÃO AO ESTUDO DE SUA CRENOTHERAPIA)

De longa data conhecidas empiricamente, desde que as divulgára, no ultimo quartel do século passado, o illustrado e saudoso medico Fausto Meira de Vasconcellos, as fontes de

os destruidos e ressequidos terrenos que lhes ficam em torno.

A disposição do systema orographico, nessa região, também nos offerece interessantissima

flectindo e distendendo-se para sudoeste vae approximar-se do contraforte da primeira, de modo que forma estreito boqueirão por onde, em suas grandes enchentes, já engrossado pelas aguas dos affluentes Belém e Cajuly, passa premido e tortuoso o Rio do Peixe.

Dentre as grandes obras projectadas e já iniciadas em o nordéste brasileiro, o maior padrão de gloria do passado govêrno, figura como uma das medianamente importantes, a construção, no boqueirão acima alludido, do açude Pilões, de incontestavel valia para as populações dos municipios de S. João e Cajazeiras, desapiedadamente assoladas pelas secas. Basta mencionar que a bacia hydraulica do referido açude, limitada pela curva de nível da soleira do sangradouro, represará um volume de 350.000.000, = 3000 dagua.

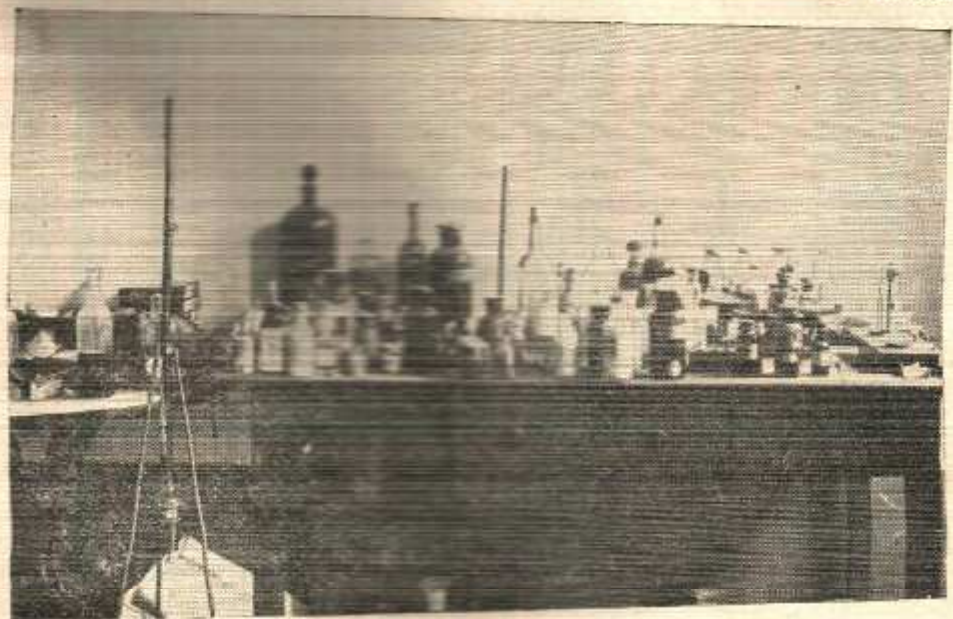
Accresce, porém, que, sem dispendiosa medida de protecção, a effectivar-se obra de tamanho vulto, ficarão submersas as fontes de Brejo das Freiras, comprehendidas dentro da citada bacia. Este facto, só por si, devia constituir serio entrave á execução de semelhante obra, porque, digamos a verdade, agora que é manifesto o extraordinario valor therapeutico

do Brejo das Freiras se acham situadas em terrenos de origem provavelmente vulcanica, ao pé do serrote de equal nome, quasi em pleomargem do Rio do Peixe, duas leguas a sudoeste da villa de S. João e cerca de 6° e 30' de latitude sul e 38° e 30' de longitude oeste de Greenwich.

Devido pela observação e pela experiencia, a dupla força motriz que incessantemente atua no evoluer dos conhecimentos medicos e o constante trabalho de campo e de gabinete, o praticante de medicina, ao ser chamado ao consultorio e ao leito do doente, e ao estudar o doente e o paciente, os efeitos por de si e os resultados da applicação das aguas no tratamento de varias affecções do aparelho digestivo e da pele, e de outras da pelle. Dahi a nossa opinião, o facto de supporem que elle contivessem sulfureto e hydrogenio sulfureto, muito embora esse acido não se fizesse manifestar pelo seu cheiro caracteristico.

Um dos mais attrahentes panoramas que se depara aos olhos do observador que se aventura por aquellas paragens: as extensas e lindas margens do Rio do Peixe, sombradas de grandes arvores e bellas palmeiras, além do vasto lençol sempre verde de pereiros, se alongam a perder de vista, descobrindo perspectiva palpitante de vida

palpitante, quasi tocando desmoledo perimetro, de norte a sul, bacia hydrographica cuja area comprehende, pelas estimativas feitas, 800 kilometros quadrados. Si não se ignorar: a oeste a Serra do Peixe separa o Ceará da Paraíba



1 e 2) — O LABORATORIO INSTALLADO EM CAJAZEIRAS

e continúa-se ao norte, com rumo de leste, e os nomes de Luiz Gomes e Branca, estabelecendo linha divisoria entre o nosso Estado e o Rio Grande do Norte. Das immedições

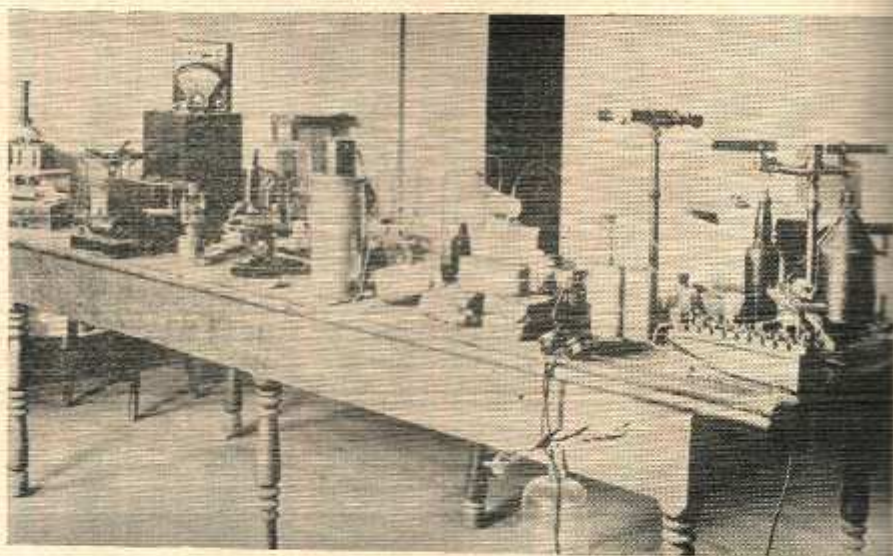
de suas aguas, a inutilização das fontes seria um crime de lesa-humanidade, que jamais deveria commetter o govêrno de uma nação que tem fóros de civilizada.

modo de vêr, é sufficiente alludirmos á França, palz riquíssimo em aguas mineraes, cuja exploração por parte dos poderes publicos se transforma em vultosa fonte de rendas e torna-se admiravel observar o carinho com que o govêrno daquella grande republica encara esta questão, instituindo severas leis de repressão para garantia de suas preciosas fontes.

Felizmente, para alguma segurança ou tranquillidade dos que se empenham pela conservação das fontes, segundo nos consta, por ordem do govêrno federal, a Inspectoria de Obras Contra as Sêccas, na escriptura de desapropriação dos terrenos que devem ficar submersos, se obrigou a construir barragem de protecção para isolamento das mesmas.

Surgindo as aguas em diversos pontos e sendo evidentemente de origem profunda, em vista de sua radio-actividade, fraca mineralização, thermalidade, temperatura immutavel e descarga invariavel, custa-nos crêr que essa medida seja proveitosa a não ser que se procedam previamente a serios estudos geologicos com precisas sondagens do terreno, ou que processos especiaes de captação sejam postos em pratica, no intento de colher as aguas nas fracturas da rocha, de onde ellas dimanam. Sômente assim poderão conservar-se perfeitamente isoladas. Entretanto, fiquemos por aqui, pois, esta questão é para nós um tanto transcendente e com a discussão da qual não nos atrevemos.

Continuamos a pensar, até que nos persuadamos do contrario, que a não serem rigorosamente isoladas as nossas fontes, não se deve levar avante a construcção do açude, porque sobejam em o nosso sertão bacias hydrogra-



3) OUTRA FACE DO LABORATORIO

Cumpre-nos registrar o modo criterioso e superiormente elevado por que se tem conduzido o govêrno do Estado em face de assumpto de tão grande relevancia.

Uma vez suscitado o caso de ameaça ás fontes, sem veladas intenções e conceitos *a priori*, o sr. Presidente, sempre solícito em atender aos reclamos do publico sensato e que, no decorrer de sua honesta e fecunda administração, se vem esforçando por todos os vias problemas que de perto interessam á nossa terra, appellou para o eminente dr. Epitacio Pessoa, então Presidente da Republica, no intuito de conseguir fossem feitos por profissional competente os exames physico-quimicos das respectivas aguas.

Releva notar que a escolha não podia ser mais acertada, porquanto o distincto e talentoso medico, herdeiro de nome tradicional e glorioso nas letras patrias, bem cedo revelou pronunciado pendor para as sciencias physicas e firmára, de vez, a sua reputação de scientista, através de um dos mais brilhantes concursos effectuados naquelle instituto de ensino.

Aqui aportando a 21 de novembro do mesmo anno, o sr. dr. Lafayette, que de algum tempo já nos conhecia, convidou-nos para auxiliá-lo nos exames a que ia proceder e logo em seguida, dentre outras medidas solicitadas ao govêrno do Estado, indicou o nosso nome para fazer parte de tão honrosa missão, que azado ensejo nos offerencia de sermos útil á nossa terra.

Por commodidade do serviço e ainda mais pelo imperioso motivo de proporcionar maiores recursos, houve por bem aquelle illustre professor instalar o laboratorio na cidade de Cajazeiras, que dista das fontes cerca de seis leguas e cujo percurso faziamos quasi diariamente, em automovel posto á nossa disposição pelo distincto engenheiro dr. José Rodrigues Ferreira, chefe das Obras Contra as Sêccas.

As fontes thermaes de Brejo das Freiras são em numero de três e se acham a pequena distancia uma das outras.

A primeira (figs. ns. 4 e 5.) se encontra no interior de tosca e pequena casa de madeira coberta de telhas, surgindo a agua da profundidade de um tanque de cimento, que apresenta as seguintes dimensões:

Largura	0,99
Comprimento	1,90
Profundidade	1,23

Nas proximidades dessa se observa a segunda, um poço cercado de madeiras em torno, do qual se servem os habitantes das cercanias para colher a agua, que depois de convicção-



4) PEQUENA CASA QUE ABRIA UMAS DAS FONTES THERMAES

phicas para taes obras. Ademais, o projectado açude Serragem, no municipio de Cajazeiras, com o proveito de ficarem para o de S. João os terrenos irrigaveis, á jusante da

A solução não se fez esperar e em outubro de 1921, o ministro da justiça commissionava para o referido fim, o dr. Francisco Lafayette Rodrigues Pereira, professor substituto da Fa-

culdade de medicina do Rio de Janeiro



5) TANQUE NO INTERIOR DA CASERNA AZEVA



6) CASA ONDE RESIDE O ADMINISTRADOR DAS FONTES



Finalmente, um pouco mais além, fica a terceira, um outro poço de menor profundidade, cujas águas são aproveitadas para o mister de lavagem de roupas.

As águas da primeira fonte accusam a temperatura constante de 35°,6 centigrados, as da segunda 34°,4 e, e as da terceira 32°,8 e. É necessário consignar que essas temperaturas foram tomadas em diferentes horas do dia e da noite, quando a ambiente oscillava entre 24° e 32° centigrados.

Ao primeiro lance de vista, se observa o processo rudimentar e primitivo de captação dessas águas, que, emergindo á superficie se não corrompem facilmente por serem de uma pureza quasi absoluta. Muito aproveitaria; pois, o emprego de melhores methods de captação, mesmo para augmento da descarga, que na primeira fonte é de 32 metros cubicos por 24 horas.

A distancia de duzentos metros dessas fontes, em procura da margem do rio, antigamente havia uma outra também thermal, que foi soterrada por meio de pedregulhos, devido ao inconveniente de grande atoleiro formado e prejudicial ao gado que pastava. Isto posto, conclue-se logicamente que o local dessa fonte entulhada deve ficar dentro do perimetro de protecção delimitado pela barragem projectada, com o fim de as isolar e, deste modo, são necessarios mais de 400 metros de barragem, quando a do açude, no coroamento, attinge apenas a 600 metros. Por ahi é previsivel o enorme dispendio que se vae accrescer ao orçamento do açude Pilões com o risco, ao nosso vêr, de inutilizar as fontes.

Para melhor elucidacão do estudo que vimos fazendo, seja-nos permitido transcrever aqui, em summa, o resultado de todos os exames physico-quimicos feitos nas águas de Brejo das Freiras e para tal fim recorremos aos apontamentos que conservámos dos trabalhos feitos em Cajazeiras, ao proprio relatorio do sr. dr. Lafayette, que sob o ponto de vista physico é obra impecavel e finalmente á completa analyse processada no Laboratorio Bromatologico do Rio de Janeiro. (Departamento Nacional de Saúde Publica).

Radioactividade—Pelos mais modernos processos foi determinada a radio-actividade na agua e nos gazes emanados da fonte. Para essa pesquisa serviu-se o dr. Lafayette do electrometro e do cylindro de dispersão de Szillard, empregando, como termo de comparacão, certa quantidade de emanação conhecida: a produzida por 2 cc. de agua contendo em soluçao 0,000.295 mg. de Ra Br² secco, acondicionados em pequeno borbuhador fornecido e aferido pelo *Laboratoire de Recherches Radioactives de Paris*.

ança, não somente as boas condições de funcionamento dos mencionados aparelhos, como ainda a solução—padrão, aferida pelo citado laboratório, no intuito de bem precisar o resultado dos exames a que ia proceder, resolveu aquelle illustre scientista verificar previamente o estado dos mesmos e mais o título da solução.

Assim, pois, obedecendo á mais rigorosa technica, obteve o valor q_0 da radioactividade na agua da primeira fonte:

Em milligr. min.	$q_0=0,02958$
ou em millimicrocuries	3,69
ou ainda em unidades Mache	
por litro	9,25

Radioactividade dos gazes—Por processo identico foi determinada a radioactividade dos gazes emitidos espontaneamente pela primeira fonte.

Resultado verificado para valor da radioactividade de um litro dos mesmos, medidos a 0° centigrados e sob a pressão normal da atmosphera, ao nivel do oceano:

Radioactividade em milligr. min.	0,13938
ou em millimicrocuries	17,3957
ou, finalmente, em unidades Mache	43,6

Uma vez que a quantidade de gazes emitidos pela fonte em 24 horas orça por 6912 litros, o poder radioactivo é de 0,668 milligrammos de radio.

Computando a radioactividade da agua, conforme o valor achado, em 0,02958 milligr. min. por litro e a descarga da fonte em 32 metros cubicos, deduz-se um poder radioactivo de 0,657 milligrammos de Ra, ou, para a agua e os gazes: 1,825 milligrammos de Ra.

Cumpre-nos assignalar que no residuo de evaporação de 10 litros não se encontrou elemento algum radioactivo e que a agua, na fonte contém em solução emanação do proprio radio e não de outras substancias radioactivas. Este facto é de real importancia e ficou, pelos estudos feitos, evidentemente provado.

Conductibilidade—Certo, será tanto maior a conductibilidade de uma agua quanto mais avultada nella fór a quantidade de sães em solução. Para esta verificação foi utilizada a ponte de Kohlrausch com telephone e bobina. Dispensamo-nos, entretanto, de descrever todo o processo e limitamo-nos a registar o resultado final.

Duas experiencias foram feitas em diferentes temperaturas, dando o seguinte:

Em a primeira	$C = 0,087.10^{-11}$ U. E. M.
na temperatura de 30,1 centigrados,	
Em a segunda	$C = 0,088.10^{-11}$ U. E. M.
na temperatura de 30,7 centigrados.	

Sendo connectida a conductibilidade, facil-

mente se infere a resistividade $\frac{1}{\sigma}$ desde que sabamos ser um ohm igual a 10^{-9} U. E. M. c. g. s.

Deste modo, em a primeira determinação (effectuada na temperatura de 30,1) temos:

Resistividade 1149 ohms cms.

E em a segunda, processada na temperatura de 30,7:

Resistividade 1136 ohms cms.

Uma vez verificada a resistencia para as duas mencionadas temperaturas, o coefficiente de temperatura será:

$$a = 0,018$$

Refractometria—Na impossibilidade de se dispôr do refractometro de Abbe, foram as pesquisas feitas por meio de um goniometro de Babinet.

Indice de refração N_D 1,3325

Conforme afirma Pulfrich, tratando-se da agua distillada, na mesma temperatura, o indice de refração é 1,3321.

Ebullioscopia—Sendo o ponto de ebulição de um soluto tanto mais elevado quanto maior fór a quantidade de sães dissolvidos, claro se torna que a agua a examinar deve accusar ligeira elevação em seu ponto ebullioscópico.

No entanto, seja-nos permitido ponderar que para o caso das aguas fracamente mineralizadas, quando os sães nellas contidos não attingem a uma gramma, como a que ora nos occupa, em virtude da total ionisação ou dissociação dos seus elementos, o ponto de ebulição se nos afigura anormal e parece não corresponder ás leis de Raoult.

O mesmo acontece com o ponto de congelação e com a tensão osmotica de que em seguida vamos tratar. Estes factos são de summo valor em hydrologia.

Observou-se uma elevação do ponto de ebulição de 0,006.

Cryoscopia—Como sabemos, o ponto de congelação de uma solução é inferior ao da agua pura.

Por falta absoluta de gelo em Cajazeiras não foi possível fazer essa experiencia; mas, determinada a elevação do ponto de ebulição, com o auxilio da formula de Van T' Hoff, deduziu o sr. dr. Lafayette qual deveria ter sido o abaixamento do ponto de congelação. Assim, pois, teremos como resultado para o ponto cryoscopico:

$$A = 0,03$$

Tensão osmotica—Em se tratando de aguas mineraes, sob o ponto de vista physiologico, é de maxima importancia conhecer a tensão osmotica.

Ainda com o auxilio da formula de Van T' Hoff e conhecida a elevação do ponto ebullioscópico, se deduziu a pressão osmotica. Des-

$$P = 0,35 \text{ atlm.}$$

Estado colloidal—Submettida a exame ultra-microscopico distinguiam-se pontos brilhantes animados de movimento browniano.

Densidade—O methodo empregado para determinar a densidade foi o do frasco, por ser mais preciso.

Após as necessarias operações, obteve-se o resultado seguinte:

$$d_4^{25} = 0,998029$$

Nesta mesma temperatura, a da agua distillada é:

$$d_4^{25} = 0,996331$$

Exame dos gazes extrahidos da agua—O processo consistiu em colher-se um litro de agua com as precauções imprescindíveis e submettel-o á temperatura de ebulição, até que fossem expellidos todos os gazes dissolvidos.

Isto feito, verificaram-se 18,6 de gazes medidos na temperatura de 28° e sob a pressão de 708,3 millimetros de mercurio. Em seguida, tendo sido absorvido o gaz carbonico (CO_2) resultou um volume de 17cc. sob a mesma pressão e temperatura de 28°,5. Após essa operação, foi absorvido o oxygenio (O_2) pelo pyrogallato de potassio na temperatura de 25°,4 e sob a pressão de 706,1 millimetros de mercurio, observando-se um volume de 14,65 cc.

Calculada a redução dos volumes acima á temperatura de 0° centigrados e mediante a pressão de 0,76 centm, registou-se o seguinte:

Volume dos gazes extrahidos a 0° e pressão de 0,76 cm.

$$V_0 = 15,08 \text{ cc.}$$

Volume a 0° e 0,76 cm. de pressão após a absorção de CO_2

$$V_0 = 13,75 \text{ cc.}$$

Volume a 0° e 0,76 cm. de pressão, depois de absorvido o oxygenio.

$$V_0 = 12,04 \text{ cc.}$$

De onde se conclúe que os gazes dissolvidos em um litro d'agua e medidos a 0° e sob a pressão normal da atmosphera se acham na proporção abaixo:

Anhydrido carbonico (CO_2)	1,33 cc.
Oxygenio (O_2)	1,71 cc.
Azoto e outros gazes raros	12,04 cc.

Analyse dos gazes emitidos pela fonte—Com os cuidados que a technica prescreve foram

tura de 34,5 cent. e sob a pressão de 733,5 milímetros de mercúrio.

Após a absorção do anhydrido carbonico (CO²) pela potassa reduziu-se o volume a 48,3 na mesma temperatura e pressão.

Em seguida operou-se a absorção do oxygenio, mediante a acção do pyrogallato de potassio, restando um volume de 48,1 na temperatura de 34,3 e na mesma pressão.

Processadas as reduções desses volumes a 0° e a 0,76 centm. de pressão verificou-se:

Volume total:
V₀ = 39,35

Depois de absorvido o anhydrido carbonico

V₀ = 39,02

Após a absorção do oxygenio

V₀ = 38,87

Deste modo em 39,35 de gases se achavam:

Anhydrido carbonico (CO ²)	cc.	0,33
Oxygenio (O ²)	cc.	0,15
Azoto e outros gases raros	cc.	38,87

Dest'arte, pô Je estimar-se em 98,78 % da totalidade dos gases emittidos pela fonte, a percentagem de volume do azoto e gases nobres.

Descarga da fonte—Em recipiente de capacidade conhecida recolheu-se a agua que vazava durante certo tempo, medido precisamente a chronometro e, pelo calculo feito, verificou-se a descarga de 32 metros cubicos por 24 horas.

Dosagem da materia organica—Para se proceder a essa pesquisa, como condição imprescindivelmente necessaria, foi exgottado o tanque quinze dias antes e interdittado ao uso dos banhistas. Pelos processos empregados de Kubel-Tiemann e de A. Levy, para oxydar a materia organica contida em um litro d'agua, em meio acido, dispenderam-se 0,58 milligrs. de oxygenio.

Releva notar que repetida a dosagem, três dias após ter sido o tanque utilizado para banhos, observou-se o seguinte resultado:

a) Dosagem em meio acido. Para oxydar a materia organica contida num litro, 0,74 milligrs. de oxygenio.

b) Dosagem em meio alcalino. Para oxydar a materia organica contida num litro, 0,83 milligrs. de oxygenio.

Alcalinidade total—Fôram precisos 4,43 de uma solução decinormal de acido sulfurico para neutralizar 100c.c. da agua examinada.

Alcalinidade permanente.—Submettendo-se á

gua durante certo de certo minutos e, completando-se o volume primitivo com agua destillada, tornaram-se necessarios 2,00 de solução decinormal de acido sulfurico para neutralizar 100 cc.

Dosagem de anhydrido carbonico total—Processo de Potassio-Tollach. Resultado: 0,3742 por litro.

Grão hydroximetrico—Procedimento de absorção a solução formica pelo laboratorio bacteriologico.

Resultado
Grão hydroximetrico total 0,20
Densidade permanente 0,00
Densidade transitória 0,18
Dosagem de nitro—Methode de Moller
0,11 por litro

Ammonio—Reaction de Nesler—Inexistencia.
Nitro—Reaction de Harber e Danilow com a reactiva de nitro—Inexistencia.
Ammonio—Reaction de Nesler—Inexistencia.

Nitro—Reaction de Harber e de Diphterimento—Resultado negativo.

A agua de Bejo das Freiras é incolor, inodora, perfettamente limpida e apresenta sabor azedo.

Exame bacteriologico na temperatura normal

Refractividade da agua—Effectuada a pequena pelo mesmo methodo—dada em resultado por litro.

Em milligrs. por litro 1,0000

Em unidades Haas 4,34

Do mesmo modo que, para a primeira vez

Não se pode determinar a radioactividade dos gases pelo motivo justificado de ser muito pequena a quantidade dos mesmos emittidos pela fonte.

As analyses procedidas confirmaram ser as aguas desta fonte idênticas em composição da primeira.

Densidade—Pelo methodo do frasco e p. tomada a 20°, relativa á agua distillada mesma temperatura:

$$d = 1,00107$$

Transcrevemos em seguida o resultado analyse completa feita no Laboratorio Bacteriologico do Rio de Janeiro, da agua Bejo das Freiras:

Agua clara, limpida, sem cheiro, resistente á putrefacção, contendo pequena quantidade de deposito constituido por detritos vegetaes.
Reacção ao tournesol e á phenol-phtaleim ligeiramente alcalina.

Oxygenio dissolvido (Levy)	cc.	0,2
Acido carbonico total		0,1830
- - - combinado		0,0751
- - - meio combinado		0,1092
- - - livre		0,0096
Acido chlorhydrico em Cl.		0,1200
- sulfurico em SO ⁴		0,05424
- silicio em SiO ²		0,0527
Residuo a 100° e a 110° C.		0,5835
- ao vermelho sombrio		0,5150
Perda ao vermelho sombrio		0,0685
Ferro e alumina em Fe ² O ³ e Al ² O ³		0,0040
Calcio em CaO		0,0210



15 EXCURSÃO NO LOCAL DENOMINADO CHUPADOR

te, o exame bacteriologico, sempre realizado em solução, emanação do proprio tanque e não de

Magnesio em MgO	0,0008
Potassio em K ² O	0,0070



9) UM TRECHO DO LEITO DO RIACHO ACIMA DA CACIMBA DO CHUPADOR

Grão hydrotimetrico total (francez)	1,5
per-	
manente (francez)	0,5
Grão hydrotimetrico transitorio (francez)	1
Materia organica (Kubel—Ticmann)	0,0008
Materia organica (Schulz e Tromsdorff)	0,0008
Ammonea livre	vestigios
Ammonea albuminoide, nitritos, nitratos, acido phosphorico, acido sulphydrico e sulfuretos, lithio, stroncio e baryo	ausencia
Arsenico (processo de Gutz) . . .	ausencia

Embora se trate de uma agua pouco mineralizada, pela predominancia dos acidos chlorhydrico e carbonico e do sodio, pôde ser considerada : chloro-bicarbonatada sodica.

Antes de seguirmos para Cajazeiras, em dezembro de 1921, já tínhamos noticia por informes do sr. padre Cyrillo de Sá, incansavel batalhador pela construcção do açude Pildes, da existencia de uma outra fonte do lado opposto do serrote e, deste modo, fóra da bacia hydraulica do mencionado açude, e que na opinião do respeitavel vigario de S. João, era cqual ou mesmo superior ás do Brejo. Allegava o revmo. que, uma vez quebradas varias pedras no local da fonte, as aguas jorriam em abundancia, apresentando enorme descarga e para demonstral-o solicitou o auxilio do sr. dr. Ferreira, das Obras Contra as Sêccas, que lhe forneceu o pessoal necessario. No entanto, estranha decepção nos aguardava alli, quando tivemos ensejo de visitar a fonte em questião. Tratava-se apenas de cacimba de gado no leito de pequeno riacho como muitas outras que se encontram em o nosso ser-

to differente das do Brejo das Freiras. Examinadas, encontraram-se por litro, 0,1074 grs. de chloro e grão hydrotimetrico total de 27,8, o que prova farta provisào de sãs de calcio. Resalta ainda que ao primeiro exame verificamos nellas a presença de nitritos denunciando existencia de bacterias.

Além da tremenda canicula que fazia, quando visitamos a cacimba do Chupador, o que indubitavelmente convertia semelhante trabalho em penosa tarefa, certo, a nossa viagem teria sido de todo improficua, se as nossas vistas não se voltassem para encantadoras paisagens, como a que estampamos acima, onde a natureza agreste parece que se compraz em nos offerecer os mais bellos quadros e os mais risinhos contrastes.

Em hydrologia, duas theorias subsistem ao fracasso das demais hypotheses até hoje aventadas, para elucidar a genesis das aguas mineraes: a denominada *artessiana* do celebre engenheiro Launay, defensavel em certos casos, mas, falha em outros, porque não explica a origem de todas as aguas thermaes e não resiste á critica, si computarmos as enormes pressões que se exercem nas profundezas da terra, e a *vulcanica*, de concepção mais scientifica, do eminente sabio Armand Gauthier, professor da Faculdade de Medicina de Paris. Para esse auctor lhe parece que as aguas thermaes mineralizadas são hypogenicas, de origem profunda, verdadeiras aguas de synthese que resultam da decomposição das rochas primitivas, as quaes perdem a sua agua de combinação, quando reaquecidas á temperatura do vermelho sombrio, em contacto com as materias em fusão do centro do globo. Assim, pois, o hydrogenio proveniente dessa decomposição hom-

centes, recua das lavas, em massa, sob enorme pressão, e sóbe atravez das fendas vulcanicas reduzindo os oxydos em sua passagem, para reconstituir as aguas mediante grandes differenças de temperatura e pressão.

Como vemos, phenomenos physico-quimicos presidem á formação dessas aguas. Observa-se ainda perfeita identidade entre os gazes pluminicos e os emanados das fontes thermo-mineraes, o que nos assegura serem essas fontes attenuadas manifestações vulcanicas.

Em que pese á responsabilidade de outros geologistas de renome, como Daubrèe, Saes, etc. que se esforçam por explicar de modo diverso a origem dessas aguas, não podemos deixar de pôr em relevo e acatar a genial theoria de Gauthier, a cuja auctoridade de eminente professor de medicina, notavel engenheiro de minas e grande chimico, rendemos toda a nossa admiração, tanto mais quanto ella se acha sufficientemente comprovada por factos geologicos já demonstrados e por experiencias de laboratorio. Este ultimo argumento é concludente.

O granito submettido á temperatura do vermelho sombrio desprende hydrogenio, oxido de carbono, methana, anhydrido carbonico, azoto e gazes raros, sendo essa exactamente a composição dos gazes vulcanicos.

Nas aguas thermo-mineraes, encontramos de preferencia os ultimos gazes, porque os primeiros são utilizados em reacções profundas. Isto posto, torna-se evidente a estreita relação existente entre as erupções vulcanicas e as aguas de que vimos tratando, dependendo, apenas, um e outro phenomeno das pressões exercidas e das materias inflammaveis postas em jogo. Si consideraveis, a impulsão das lavas fal-as chegar á superficie e temos assim o vulcão propriamente dito; si, entretanto, sua massa é relativamente fraca, os gazes e os vapores produzidos pela energia calorifica, em alta potencia, subirão unicamente e, neste caso, a agua distillará em condições ordinarias, condensando-se ha attingindo as camadas menos quentes, mineralisar se-ha atravez do longo trajecto a percorrer e, finalmente, emergirá sob maior ou menor pressão á superficie para formar as fontes que conhecemos.

Para o processo da mineralisação, ora actuam phenomenos de ordem physica: as aguas, uma vez reconstituídas, dissolvem e acarreiam varios saes que encontram em sua passagem, ora phenomenos chimicos se effectuam, de onde a appareição de substancias outras nos filões aquosos.

As aguas bicarbonatadas e as chloro-bicarbonatadas sodicas, unicas que nos interessam porque a esse typo pertencem as de Brejo das Freiras, nos fornecem, na opinião do Professor Gauthier, um bello exemplo de importantes reacções chimicas que se passam no interior do globo. O chlorureto de sodio (NaCl)

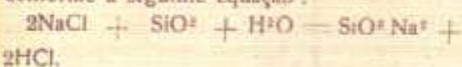
Mais tarde, nas camadas superiores, quando os vapores se liquefazem e começa o processo da dissolução, o gaz carbonico (CO²) reage

as aguas francezas de Plombières e das austriacas de Gastein, sendo essas ultimas conhecidas como as mais radioactivas e, no entanto, o seu

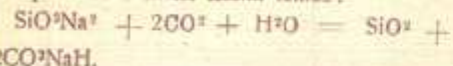
e cremos até que essa não se faça sentir tão pronunciada como acontece com o uso das alcalinas frias; mas quer nos parecer que não

ERA NOVA

dando em resultado a formação do silicato de sodio (SiO²Na²) e acido chlorhydrico (HCl) conforme a seguinte equação:



Mais tarde, nas camadas superiores, quando os vapores se liquefazem e começa o processo da dissolução, o gaz carbonico (CO²) reage sobre o silicato de sodio, em presença d'agua, produzindo bicarbonato de sodio (CO²Na²H) e separando a silica. Assim temos:



Desta ultima reacção se originam as aguas bicarbonatadas sodicas e é facil de ver os grandes depositos de silica em forma de opala ordinaria que se acham nos conductos aquosos das respectivas fontes.

As aguas thermo-mineraes de Brejo das Freiras são de prodigioso effeito no tratamento de varias affecções, como se tem verificado em ace da observação. Para alli accorrem todos os annos, na estação propicia do verão, levadas de doentes que vão buscar allivio aos soffrimentos, sempre com proveito. Antes mesmo que os exames physico-químicos revelassem, como agora, as suas preciosas propriedades therapeuticas, já tinhamos conhecimento de muitas dellas e maravilhados ficámos quando pela primeira vez visitámos as fontes, no anno de 1909.

Como preliminar diremos, sob o ponto de vista therapeutico, que os diversos tratamentos por essas aguas, que podem ser usadas internamente, em banhos, duchas, pulverisações, inalações, etc., sómente produzirão os effeitos desejados quando feitos *in loco* nas proprias fontes, isto devido indubitavelmente á radioactividade, que se escapa mui prestes, e á thermalidade. Pondo de parte as engenhosas theorias de Bardet que considera as aguas mineraes como corpos doados de uma função biologica e mais adiante afirma que, quando ellas sahem da fonte, possuem composição essencialmente movel e apresentam os caracteres da vida, não resta duvida alguma que as thermaes, em vista da ionisação, uma vez resfriadas, percao muito do seu valor e soffrem profundas modificações químicas. Por essa ultima condição, as de Vichy, generos Grande-Grille, Puits Chaud e mesmo Hôpital não se prestam a ser exportadas.

A fraca mineralisação das nossas aguas, poucas excedendo de meia grama por litro, não pode servir de argumento contra as suas extraordinarias virtudes therapeuticas e acção physiologica dallas descobertas. E offentamos para a radioactividade, ionisação e presença em abundancia do azoto e gazes raros; quando muito, em rigor, deveriam ser incluídas na classe das indeterminadas dos hydrologistas francezes; mas, pela predominancia dos dois sais chlorureto e bicarbonato de sodio, bem como

foi o illustre chimico Professor Del Vecho, director do laboratorio bromatologico, em classificá-las como chloro-bicarbonatadas sodicas. Ainda concernente á mineralisação fraca, ninguém contesta o alto valor therapeutico das aguas francezas de Plombières e das austriacas de Gastein, sendo essas ultimas conhecidas como as mais radioactivas e, no entanto, o seu residuo fixo não excede o das aguas potaveis e é muito inferior ao que apresentam as de Brejo das Freiras.

Garrigou, professor de hydrologia na Faculdade de Medicina de Toulouse, a quem devemos interessante e precioso subsidio sobre o estudo chimico das aguas mineraes, demonstra a complexidade de sua composição e nos assegura, com auctoridade de notavel especialista, a real importancia de certas substancias nellas dissolvidas ainda que em infimas proporções.

Concernente á radioactividade não precisamos encarecer-lhe os effeitos summamente benéficos; conhecemos a poderosa acção que sobre o organismo exerce o radio por intermedio de sua emissão; phenomenos biologicos são energicamente influenciados pelas radiações das materias radioactivas e, como prova evidente, basta vista o resultado admiravel obtido no tratamento de affecções temerosas, julgadas incuráveis e para as quaes a medicina até bem pouco não dispunha de medicação alguma.

Também não podemos deixar os sorprendentes resultados adquiridos com a applicação das aguas radioactivas que agem sempre de modo benéfico sobre a vida dos nossos tecidos.

As aguas de Brejo das Freiras saponificam as gorduras lipando completamente a pelle quando applicadas em banhos. Internamente são bem conhecidas as suas propriedades therapeuticas nas dyspepsias e mui principalmente no syndroma de Rochoux pela virtude inextinguível de neutralisarem o excesso de acido chlorhydrico em vista da reacção alcalina pelo bicarbonato de sodio que combat, augmentam o succo gastrico auxiliando as digestões, e nas gastralgias produzem consideravel acção sedativa; actuam mais sobre o sangue, augmentando-lhe em pequena quantidade a dosagem de bicarbonato de sodio, de modo que contribuem prodigiosamente para a sua facil oxygenação os mallos hematoses ao nivel dos alveolos pulmonares. É manifesta ainda a acção dessas aguas sobre o estado da bilis porque embaraçam a produção exaggerada da cholesterina, resultando assim serio obstaculo á formação dos calculos biliares. Em summa, ellas favorecem a absorção e a assimilação e podem ser ingeridas largu

tes da cachecchia alcalina de que nos falla Trouseau.

Não dispomos de observação bastante que nos auctorise a precisar a sua acção diuretica e cremos até que essa não se faça sentir tão pronunciada como acontece com o uso das alcalinas frias; mas, quer nos parecer que não sejam indifferentes quanto á diminuição da acidez na urina e á dissolução do acido urico e dos uratos.

Uma outra qualidade therapeutica e das mais importantes, consiste na extraordinaria acção sedativa e analgesica das nossas aguas thermaes, de onde a sua applicação com reaes vantagens em quasi todas as affecções e em algumas infeções dolorosas. Devemol-a indubitavelmente á radioactividade, á thermalidade e ainda á provisão accentuada do azoto e gazes raros.

Não se resumem, entretanto, nas indicações feitas as propriedades medicinaes das aguas de Brejo das Freiras. Innumeras observações têm provado o seu alto valor no tratamento das molestias da pelle, operando maravilhosas curas. Nestes particular, as attribuímos á acção bemfazeja do chlorureto de sodio ionissado e em alta temperatura, vantajosamente auxiliado pelas emanações radioactivas.

O Professor Gubbier opina que as aguas chloruretadas sodicas fracas, taes como as de Brejo das Freiras, apropriadas para uso interno, introduzem no organismo elementos necessarios á manutenção dos tecidos e as denomina verdadeiras *lymphas mineraes* pelo facto de exercerem grande influencia no tratamento dos lymphaticos e escrofulosos, doentes em que a nutrição se acha basicamente comprometida.

Em synthese, podemos affirmar que as nossas aguas thermo-mineraes devem ser prescriptas na cura das dyspepsias, lithiase biliar, rheumatismos, arthrites, escrofula, lymphatismo, chlorose, anemia, de todas as dermatoses, chagas atonicas, fracturas dolorosas e de lenta consolidação, luxações, etc. São absolutamente contraindicadas na tuberculose pulmonar.

Em quanto nos Estados do sul as fontes mineraes são captadas, exploradas convenientemente e incorporadas ao patrimonio da riqueza publica; e bellas e florescentes cidades lhes têm surgido em torno, relativamente em poucos annos, entre nós tentam impatrioticamente inutilisar as unicas conhecidas até agora em todo o norte, com a estrabica e curta visão de substituí-las por um açude.

A este contrasenso responderemos que o projectado açude com os seus milhões de metros cubicos d'agua não vale uma só das fontes de Brejo das Freiras.

Considerariamos obra meritoria da publica administração, ousando affirmar que do nosso

si o sr. presidente do Estado, num gesto patriótico, decretasse a desapropriação das fontes de Brejo das Freiras para utilidade colectiva, ou por todos os meios ao alcance de sua auctoridade, que nas democracias é soberana quando se governa com a maioria do

povo, impedisse a consummação do crime queencionam perpetrar.

Aqui terminamos o presente e modesto trabalho nas mínimas proporções de que desejávamos e, si nenhum valor se lhe pode conferir, quanto a fórma, na exposição dos dados

que ahí ficar, resta-nos a convicção de que os estudámos e os observámos com cuidado criteriosamente.

Parahyba, maio de 1923.

Dr. Sá e Benevides

O CONCURSO DA MAIS BELLA NA PARAHYBA

ACTA da apuração definitiva do Concurso de Belleza, realizada no dia vinte e oagosto de mil novecentos e vinte e is. na redacção da Era Nova.—Ao vinte dias do mez de agosto de mil novecentos e vinte e dois, na sala de redacção da «Era Nova», á avenida General Osorio, desta capital, pelas treze horas, presentes os doutores Joaquim Pessoa Cavalcanti de Albuquerque, Edesio Silva, Paulo de Magalhães, Adhemar Vidal, Lauro Montenegro; professor, drgo, pharmaceutico Francisco de Assis e Silva, senhores Severino de Lucena, Francisco de Sá, e Benevides, Epitacio Vidal, Vieira d'Alencar e Coriolano de Medeiros, assumiu a direcção dos trabalhos o senhor dr. Joaquim Pessoa Cavalcanti de Albuquerque, convidando, a mim abaixo assignados, para o logar de secretario. Em seguida, o senhor presidente convidou o dr. José Americo de Almeida para occupar o logar vago do mesario, professor Manuel Vianna, que não compareceu á reunião. Completa a mesa, usou da palavra o senhor presidente, dizendo que em homenagem á mulher parahybana is ser escolhida, dentre as photographias que sobre a mesa estavam, a mulher mais bella do nosso Estado, bem como as que deviam occupar do primeiro ao quinto logar.

Depois dessas palavras, suspendeu a sessão, para que se organisassem as respectivas chapas, uma vez que o voto seria secreto.

Reaberta a sessão, começou o escrutinio, que deu o seguinte resultado, para o primeiro logar: mme. Stella Caçador Stáhel, seis votos; mlls. Hilda Netto, quatro votos; Lucilia Coura, um; e Marieta Trigueiro, um; para o segundo logar: mme. Stella Caçador Stáhel, seis votos; mlle. Hilda Netto, seis votos; mlle. Esther Mendonça dois; para o terceiro logar: mlle. Maria Eulina Vieira, sete votos; mlle. Esther Mendonça, três; mme. Stella Stáhel, um; mlle. Lucilia Coura, um; para o quarto logar: mlle. Esther Mendonça, cinco votos; mlls. Carmelli Cesar, três votos; Hilda Netto, três; e Maria Eulina Vieira, um; para o quinto logar: mlls. Ignez Lucena, três votos; Marieta Trigueiro, dois votos; Lucilia Coura, dois; Hilda Netto, um; Raymunda Silva, um; Maria E. Vieira, um; Esther Mendonça, um; e Anna Campos, um. Verificando-se empate no segundo logar, mandou o senhor presidente que se fizesse nova eleição para dito logar, verificando-se a seguinte apuração; para o segundo: mlle. Hilda Netto, dez votos; Esther Mendonça, um; e Marieta Trigueiro, um. Terminada a apuração, o senhor presidente proclamou eleitas para o primeiro logar: mme. Stella Caçador Stáhel; para o segundo: mlle. Hilda Netto; para o terceiro: mlle. Maria Eulina Vieira; para o quarto: mlle. Esther Mendonça, e para o quinto: mlle. Ignez de Lucena. O senhor presidente concedeu a palavra a quem desta quizesse usar, propondo o senhor Severino de Lucena que se telegraphasse ás eleitas, comunicando o resultado da apuração. O sr. presidente referiu-se, então, ao esforço da Era Nova, promotora do certamen, agradeceu o comparecimento de todos, salientando o criterio havido e encerrou a sessão da qual eu, Coriolano de

Medeiros, secretario *ad hoc*, lavrei a presente acta, que vac assignada por todos que constituíram a referida mesa julgadora.—*Joaquim Pessoa Cavalcanti de Albuquerque, José Americo de Almeida, Severino de Lucena, Adhemar Vidal, Lauro Montenegro, Francisco de Assis e Silva, Vieira d'Alencar, Paulo de Magalhães, Francisco de Sá e Benevides, Edesio Silva, Epitacio Vidal e João Rodrigues Coriolano de Medeiros, secretario.*

A ENTREGA DO PREMIO

Encerrou-se, no dia 24 de setembro, com um exito que nos enche da maior satisfação, o concurso de belleza do Centenario que, na Parahyba, sob os auspícios desta revista, foi por algum tempo objecto da mais carinhosa attenção do nosso povo, quer na capital, quer no interior do Estado.

Para a victoria deste lindo certamen nacional com que a «Revista da Semana» e a «Noite», do Rio, quizeram constituir um dos episodios sobremodo gratiosos das festas dos grandes dias de setembro de 1922, diz-nos a consciencia que fizemos o que estava nas nossas possibilidades. «Era Nova», tanto quanto ponde, concorreu para dar um logar de destaque á Parahyba, nesse torneio, revelando lá fora o estalão da formosura feminina de nossa terra.

...

Depois do jury realizado, ha dias, nesta redacção, com a assistencia mais distincta de pessoas da nossa culta sociedade, que fizeram, com o maior criterio, a eleição das cinco parahybanas mais bellas effectou-se, a 24 de setembro findo, a festa final do concurso de belleza na Parahyba, festa que constituiu na entrega do premio com que «Era Nova» homenageou a excellentissima senhora Stella Caçador Stáhel, que alcançou o primeiro logar neste pleito de formosura.

Foram umas horas encantadoras as dessa reunião em casa do sr. Arminio Stáhel, como poderão ver os nossos leitores, pela noticia subsequente, publicada pelos nossos distinctos confrades d'«A União»:

«Domingo, ás 15 horas, na elegante vivenda do sr. Arminio Stáhel, á avenida S. Paulo, foi levada a effecto, numa festa íntima, mas verdadeiramente linda e encantadora, a entrega do premio com que a brilhante revista Era Nova traduziu a sua homenagem á gentilissima senhora Stella Stáhel, a vencedora, em primeiro logar, no concurso de belleza, realizado ultimamente, com o mais ruidoso exito, na Parahyba.

Foi assim que demos um esplendido attestado da nossa cultura esthetica, concorrendo com o melhor do nosso entusiasmo para a effectuação desse grande e importante certamen nacional, commemorativo do Centenario.

Nesta capital, de facto, o pleito, sob os auspícios daquelle nosso prestigioso magazineo litterario, correu animadissimo, tendo, igualmente,

na festa de ante-hontem, um remate positivamente digno da significação e da finalidade de dessa memoravel justa de belleza.

A' hora acima, chegava, em automovel, a residência do distincto casal Stáhel a commissão dos representantes da Era Nova, constituída pelos seus directores Severino de Lucena e S. Guimarães Sobrinho, seu radactor, bacharel do Vieira d'Alencar, e os srs. académico Honório de Almeida, dr. Assis e Silva, Edgard Dantas, Francisco Benevides, M. Vianna e Joaquim Pessoa.

Alli chegados, foram recebidos gentilmente por mme. Stáhel e um grupo gracioso de senhorinhas presentes á reunião. Os salões de elegante habitação apresentavam o aspecto de mais apurada distincção e requintado bom gosto.

Servido o champagne, fez uso da palavra o joven intellectual Guimarães Sobrinho, que em nome da Era Nova saudou a excellentissima senhora Stáhel, numa formosa oração, que foi bem um primor de arte litteraria, pelo bello e calor dos seus conceitos e pelo sabotico que lhe sobte darquelle nosso comitê de. Perorando, disse o orador:

«Assim gentilissima senhora, vimos trazer-vos agora a nossa definitiva homenagem, nesta singela festividade com que Era Nova temata a pugna brilhante e esplendida que recididamente vos sagrou, pelas vossas prendas e pelo vosso encanto, pela seducção do vosso espirito e pela nobreza das vossas virtudes e emfim pelo conjunto das vossas perfeições fascinadoras de mulher, vos sagrou, dizia eu, a dona, a rainha altissima do solio de belleza da minha terra.

Fiamos em que a vossa bondade não peço nesta hora, contas do valor desse preito, ha millim nas suas proporções, mas grande eloquente na sua intenção, porque se eleva na sinceridade e na alegria com que o fazemos, envaidecidos pelo vosso triumpho, que é nosso, bem da nossa gente, da nossa raça, e muito particularmente, com justos motivos de orgulho, desta pequenina, mas linda e grande Parahyba.

Avé, senhora! bemdita sois, pelas vossas graças!...

Esta oração deixou o auditorio magnificamente impressionado.

Depois de uma hora de palestra do melibatom, foram os circumstantes convidados para um chá, durante o qual foram servidas as mais finas e deliciosas friandises, havendo entre todos intensa e communicativa cordialidade.

Por ultimo, ao champagne, o jornalista Vieira d'Alencar, ainda pela Era Nova, ergueu a sua taça em honra ao casal Caçador-Stáhel, num bello brinde votivo. Agradecendo, o sr. Arminio Stáhel pronunciou rapidas palavras, hypothecando a sua funda admiração á gente moça da Era Nova.

Assim com esta marca de fidalguia, realizou-se esta festa d'arte, que veio coroar do melhor exito esse torneio encantador e de delicado gosto, no qual foram assignados os typos mais primos da belleza feminina.

AS ELEITAS DOS MUNICIPIOS

Capital

- 1.º lugar—Sra. Stella Caçador Stahel
2.º lugar—Sta. Esther Vergara Mendonça

Cabedello

- 1.º lugar—Sta. Anna Primo Vianna
2.º lugar—Sta. Maria A. de Figueirêdo

Santa Rita

- 1.º lugar—Sta. Leonor Hardman
2.º lugar—Sta. Maria das Neves de Carv.

Espirito Santo

- 1.º lugar—Sta. Julita Gonçalves
2.º lugar—Sta. Maria de Lourdes Rocha

Mamanguape

- 1.º lugar—Sta. Estephania Dalia
2.º lugar—Sta. Angelina Velloso

Ilav

- 1.º lugar—Sta. Celina Miranda
2.º lugar—Sta. Almerinda Santos

Pedras de Fôgo

- 1.º lugar—Sta. Nautilia P. Gomes
2.º lugar—Sta. Heladia P. Gomes

Itabayana

- 1.º lugar—Sta. Alzira Rodrigues
2.º lugar—Sta. Maria das Neves Muniz

Ingá

- 1.º lugar—Sta. Severina M. Pinheiro
2.º lugar—Sra. Isaura Ribeiro Lima

Guarabira

- 1.º lugar—Sta. Lila Uchôa
2.º lugar—Sta. Clotilde Quedes

Serraria

- 1.º lugar—Sta. Marietta de M. Henriques
2.º lugar—Sta. Maria Julia Baracuhy

Bananeiras

- 1.º lugar—Sta. Ignez de Lucena
2.º lugar—Sta. Glaucia de Lucena

Araruna

- 1.º lugar—Sta. Julita Torres
2.º lugar—Sta. Nancy Lima

Caiçara

- 1.º lugar—Sta. Hederudes Silva
2.º lugar—Sta. Emilia Neves

Areia

- 1.º lugar—Sta. Maria de Lourdes Costa
2.º lugar—Sta. Carmelli Cesar

Alagôa Grande

- 1.º lugar—Sta. Maria do Carmo Regis
2.º lugar—Sta. Anna Cirne da Costa

Alagôa Nova

- 1.º lugar—Sta. Matulina de Assumpção
2.º lugar—Sta. Anna Flora da Costa

Campina Grande

- 1.º lugar—Sta. Marietta Trigueiro
2.º lugar—Sta. Maria Emilia Vieira

Taperoá

- 1.º lugar—Sta. Lucilla Coira
2.º lugar—Sta. Saturnita Queiroz

Picubhy

- 1.º lugar—Sta. Anna E. de Farias
2.º lugar—Sta. Zila Christo

Cabaceiras

- 1.º lugar—Sta. Virgilia Lima
2.º lugar—Sta. Eulalla Araújo

Umazeiro

- 1.º lugar—Sta. Eunice Barbosa
2.º lugar—Sra. Margarida Duarte

S. João do Cariry

- 1.º lugar—Sta. Alice Gaudencio
2.º lugar—Sta. Corina Castro

Soledade

- 1.º lugar—Sta. Castorina Menezes
2.º lugar—Sta. Maria Souza

S. Luzia do Sabugy

- 1.º lugar—Sta. Elisa Nobrega
2.º lugar—Sta. Luzia Araújo de Medeiros

Teixeira

- 1.º lugar—Sta. Jacintha Lyra
2.º lugar—Sta. Gullhermina Faustino

Patos

- 1.º lugar—Sta. Beatriz Ayres
2.º lugar—Sta. Annita Cabral

Pombal

- 1.º lugar—Sta. Raymunda Queiroga
2.º lugar—Sta. Julia Trigueiro

Catolé do Rocha

- 1.º lugar—Sta. Francisca Barrêto
2.º lugar—Sta. Severina Jalles

Brejo do Cruz

- 1.º lugar—Sta. Lylia Maia
2.º lugar—Sta. Euedina Candida

Piaucó

- 1.º lugar—Sta. Maria Bezerra Leite
2.º lugar—Sta. Severina de O. Lima

Conceição

- 1.º lugar—Sta. Adalgisa Alencar
2.º lugar—Sta. Alcina de Alencar

Misericórdia

- 1.º lugar—Sta. Natalice Brunel
2.º lugar—Sta. Candida Fossêca

Princ.za

- 1.º lugar—Sta. Herundina Duarte
2.º lugar—Sta. Candida Rosa

Alagôa do Monteiro

- 1.º lugar—Sta. Tharcilla M. Santa Cruz
2.º lugar—Sta. Alice Santa Cruz

S. José de Piranhas

- 1.º lugar—Sta. Rosa Lyra
2.º lugar—Sta. Anna Campos

Souza

(Anullado o concurso)

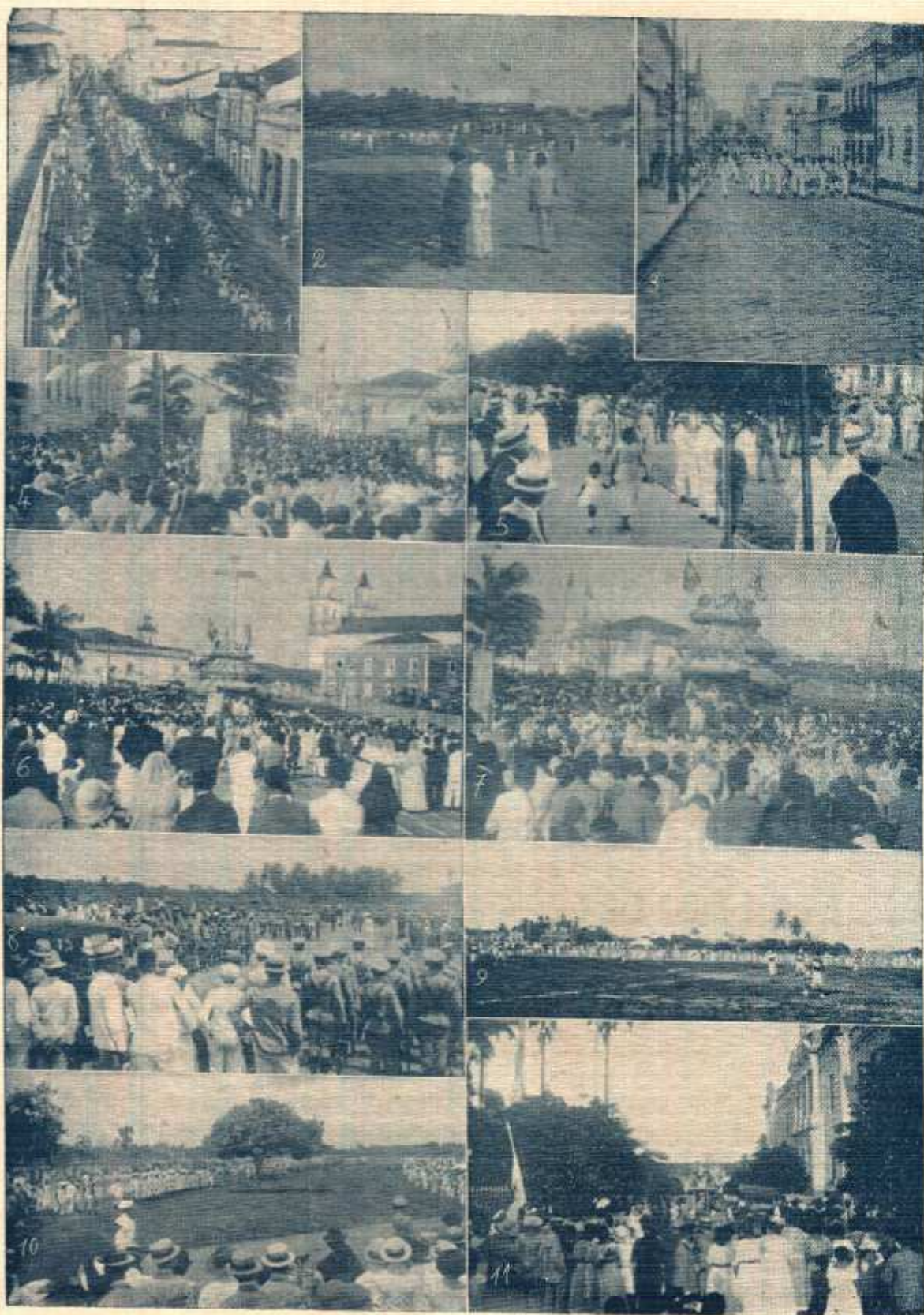
Cajazeiros

- 1.º lugar—Sta. Rosa Mattos
2.º lugar—Sta. Palmyra Cartaxo

S. João do Rio do Peixe

- 1.º lugar—Sta. Emilia Gomes
2.º lugar—Sra. Amelia Sá Gadelha

AS FESTAS CENTENARIAS NESTA CAPITAL



1) PRESTITO CIVICO ESCOLAR. 2, 8 E 10) PARADA MILITAR, REALIZADA NA PRAÇA DA INDEPENDENCIA. 3) MARCHA DESPORTIVA. 4, 6 E 7) MISSA CAMPAL PELO MONS. SEVERTANO DE FIGUEIRÊDO. 5) VOLTANDO DO FOOT-BALL, DEPOIS DO JOGO A. B. C.—CABO BRANCO. 9) NO GROUND DO CABO BRANCO, UM ASPECTO DO JOGO. 11) A CORRIDA MARATHONA.



D. PEDRO I

HYMNO DA INDEPENDENCIA

Já podeis, da patria filhos,
Vêr contente a mãe gentil;
Já raiou a Liberdade
No horizonte do Brasil.



Filhos clama, caros filhos,
E' depois de affrontas mil
Que a vingar a negra injuria
Vem chamar-vos o Brasil.

CORO—Brava gente brasileira,
Longe vá ter or servil :
Ou ficar a patria livre
Ou morrer pelo Brasil.

Os grillhões que nos forjava
Da perfidia o astuto ardil,
Houve mão mais poderosa
Zombou delles o Brasil.



Não temais impias phalanges
Que apres'ntam face hostil :
Vossos peitos, vossos braços,
São muralhas do Brasil.

O real herdeiro augusto,
Conhecendo o engenho vil,
Em despeito dos tyrannos
Quiz ficar no seu Brasil.

Mostra Pedro á vossa frente
Alma intrepida e viril,
Tendes nelle o digno chefe
Deste imperio do Brasil.

Revonvam s'ombras tristes,
Da cruel guerra civil,
Mas fugiram apressadas
Vendo o anjo do Brasil.

Parabens, oh brasileiros !
Já com garbo juvenil
Do universo entre as nações
Resplandece a do Brasil.

Mal sôu na serra, ao longe,
Nosso g'ito varonil,
Dos immensos hombres logo
A cabeça ergue o Brasil.

Parabens ! já somos livres;
Já brilhante e senhoril
Vae juntar-se em nossos lares
A Assembléa do Brasil.

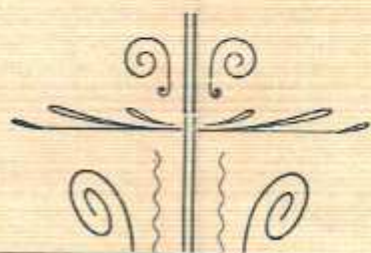


SENHORA

STELLA CAÇADOR STANHEL

A eleita da Parahyba
no concurso
da
MAIS BELA MULHER
DO BRASIL.

e. Johse
1922

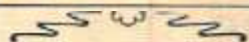


SONETOS

De S. Guimarães Sobrinho



ULTIMO CRÉDO

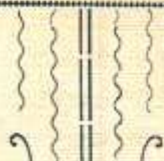


Creio na grande dôr da espécie humana
 Que a enérgia intra cósmica estimula;
 Na maldade ancéstral, de onde dimana
 Dos perversos a horrífica matúla.

Como creio, também, na acção tyranna
 Da invéja; no furôr cêgo da gula;
 No ódio térrivel que dos maus promana;
 No écho do mal que no silencio uníla.

Creio na ingratição que avilta e esquece;
 Na tísna da calúnia e da mentira,
 Que o tempo não corrêe nem arrêléce.

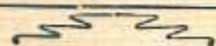
Tenho pela minh'Arte amôr profundo:
 — A minha glória fulgirá na pyra
 Dos vérsos tristes que eu fizér no mundo!



(Do "VIDROS OPACOS"
 em preparo)



MATER



Minha Mãe! Minha Mãe, jamais fôste esquecida,
 Na terra, por teu filho, a quem ainda confôrta
 Teu amor maternal, mesmo depois de mórtá,
 Como lhe amenisando as torturas da vida.

Muita vês, ao pesar que o meu sêr invalida,
 E o frio da desgraça impia a minha alma córta,
 Pesa-me acerba dôr, julgando semi-mórtá
 A crença que em menino, o'mãe, me foi unvida.

Mas, sobre mim, talvez como um milagre, dêsce
 O teu vulto de santa, apparecendo-me entre
 Uma sombra de luz que em ouro resplandêce!

E, em ânsios de amôr, num gêsto commovido,
 Abençôas sorrindo o frúto do teu ventre,
 Que suppôrta no mundo o mal de ter nascido!



ULTIMA PÁGINA



Nem uma vês sómente o teu nome esculpido
 Nesses vérsos que fiz para léres um dia.
 No entanto, vive em cada estrophe diffundido
 Este tão grande amor que a nós dois incbria!

Sem lôgrar ser feliz na desigual pórtia
 Do destino fatal que, aifim, me tem vencido,
 De ti é que me vem a maxima enérgia
 Para a vida viver do mal despercebido.

Não me tentou, porém, esse desejo estulto
 De teu nome arrancar do intimo do meu cúlto,
 E ouvil-o murmurado entre muitos depois...

— Fique aqui, todavia, em vérsos célebrado
 O mérito poder do amor consubstanciado

A ESCOLA E O NACIONALISMO

Igualmente testemunha dos tempos e mensageira da vetustez que luz da verdade e mestra da vida, a historia, como já o pensava Cícero, não só nos instrue sobre as façanhas de nossos avós, mas ainda nos offerece thesoiros de saber, instrumentos de pesquisa, valores juridicos, sociaes e economicos, traçando-nos a via aurea da civilização e do progresso. E' uma revelação.

O tacto das coisas, o senso profundo do real, do verdadeiro, do bem e do bello, a visão agudíssima que devassa os tempos a escoarem-se na sua vertigem, e se projecta ainda pelo futuro dentro, quem nos dá senão a historia?

Do passado ella tira lume e doutrina, experiencia, meios, conselhos, suggestões com que a tudo prevê sabia e fortemente.

Esta especie de *phronesis*, como lhe chama Newman no mais levantado e soberbo capitulo do seu famoso livro—*Grammar of Assent*, é bem um dote do espirito. Borbulha dês as profundezas do ser. E' a perspicacia, a dextreza e pericia que o homem descobre aos primeiros albôres de sua vida psychica.

Mas só pelo trato continuo das materias a que nos levam as propensões naturaes, pela educação pessoal, por um largo e constante exercicio é que se aperfeiçoa e aptimora este como senso divinatorio, esta habilidade e promptidão de animo para perceber e julgar e que se torna em potente reflector de luz.

E a historia ficará, assim, reservada a questão que de há tanto atormenta o espirito moderno: «Qual é a via do futuro?»

Razão tinha Herder, muito a proposito Grättry, de dizer: «Tudo o que uma nação sinceramente deseja para o seu bem lhe será dado».

O segredo está em não romper com o passado, em não perder de vista que um elemento estavel e permanente condiciona o progresso, «as forças magnificas», o impulso, o «élan», a orientação para o fim, a marcha da republica terrestre para o reino da vida eterna.

A civilização é uma herança. O homem não apparece insulado na historia, sem ligação alguma com os que se foram e os que estão por vir.

Ha um laço profundo e mysterioso que os estreita a todos. Ha por onde se prendam uns aos outros os do mesmo ecúmeno. Há por onde se assemelhem, por onde se aparentem.

E' a continuidade no espaço e no tempo. Nella repousa a idéa de patria.

Desse fundo escuro, do scio das gerações que se succedem através do évo, transfigurando-se, renovando-se, subindo progressivamente, emerge, na sua unidade vivificante, a mesma raça

as letras, as artes, a cultura, as tradições, as crenças e ideas de virtude.

A historia tem o seu plano providencial e este desenrola-se a nossos olhos em toda a extensão da terra habitavel.

Quem apanha a physionomia das nações, a alma dos povos, o «nucleo central e civilizador», por certo transcende a crosta mudavel e passageira, abarca a serie das idades, as correntes da historia e o estado presente dos homens de mistura com as glorias do passado e as conquistas do futuro.

Quando Polibio, observador sagaz de seu tempo, chegou á Italia e fitou no govêrno, nas



instituições, no character dos cidadãos poude logo prognosticar de Roma, apesar da aversão que lhe trabalhava o intimo, que ella seria a dominadora dos povos e senhora do mundo:

Esta unidade historica, este vinculo social cria-o a escola.

Eucarada sob este prisma, ella sobrepuja a todas as instituições.

Sua função *princeps* é unir as gerações por liames de ordem moral, affeiçoal-as umas ás outras e fazer um coração e uma alma.

E' a mola mais possante da sociedade. Tanto que Paulsen não houve medo de affirmar que del'a depende a conservação dos typos e das formas historicas.

E, de facto, a escola vae ás camadas mais profundas do ser humano e lá fixa as crenças, a moral, a religião, as maximas salutareas e as grandes idéas que presidem ao desenvolvimen-

to historico. Ella fórma a personalidade da nação, e a cultura é a

vilização; dirige o mundo, em summa, para a verdade, para o bem, para a justiça.

Assim, o que mais importa é o estudo de essa mentalidade, a relação binaria entre mestres e alumnos.

Esta é a função social da escola. Bosquejo e traços rapidos, como preceitos Grättry, revistas de conjuncto que são as uniccas instructivas e luminosas.

A evolução mental da Parahyba obedece ao mesmo rythmo que o das mais unidades da Federação.

Tal é o isochronismo que para elle se voltam logo as vistas do sociologo.

A grande extensão do territorio brasileiro, que vae do Ojapock ao Prata e conhece todos os climas, não foi óbice a que se criasse, com elementos ethnicos tão desencontrados, uma patria forte e cohesa, um povo, uma raça, digamos assim, um typo perfeitamente caracteristico o do brasileiro, pela crença, pela cultura e civilização.

Na antiguidade nenhuma outra nação apparece constituida de tanta mescla de raças como o Imperio Romano.

Mas a este faltou sempre homogeneidade ethnica.

O idéal genuinamente politico da Roma dos Cesares, de que se têm uma summula na famosa legenda: *Tu regere imperio populos, romane, memento* — não podia, é claro, produzir a assimilação da mesma massa collectiva.

Por isso os povos sobre que pairou a agulha romana conservaram seu character proprio e sello nativo. Nem a Peninsula Italica separada aliás, do resto do mundo por suas fronteiras naturaes, constitue uma excepção: ainda hoje, após millenios accusa em sua historia, na variedade dos dialectos, no desenvolvimento cultural, indole e genero de vida dos habitantes, algo desse hybridismo que imperou nas origens e que é a characteristic das nações jovens e em via de formação.

Na historia politica e social de Italia sobressae o povo do Lacio que acabou por estender a todo o paiz as suas conquistas. Mas, bem se vê, a absorpção não foi completa como era de esperar.

Sem a ambição do dominio na Peninsula, desde os começos, Roma levou dois seculos para sujeitar a seu poder todo o territorio. Além disso, os povos que povoaram a Italia e que se associaram a Roma para mais facilmente se defenderem dos assaltos das tribus invasoras possuíam uma civilização igualmente antiga e bastante adiantada.

se um typo unico de civilização, o do grego-

neos, modelados por um mesmo typo de educação.

Foi a escola que favoreceu o desenvolvimento da noção de patria, substituindo ao odio e á vingança o nobilissimo pregão do Evangelho, o «amal-vos uns aos outros», origem do verdadeiro progresso e civilização.

Enquanto a politica dos governantes, de mãos dadas com a cobiça dos colonos, ameaçava dissociar os nucleos nascentes e sciudir a unidade territorial, a catechese, ao envez, mais os approximava, entabolando, como diz Varnhagem, mais «frequencia de noticias de uma villa para outras e contribuindo, com as paci-

refregas em pró de um idéal nobre e alveantado que afinal se cumpre — a emancipação politica da grande patria brasileira.

Se hoje somos uma nação, um país fórte e independente, ufanos de sua força e pujança, devemos primeiramente á influencia desta escola que formou o espirito de que viveram as gerações seguintes.

Quando contemplamos, numa vista retrospectiva, as primitivas capitancias abandonadas ás lutas politicas e a um poder, de todo em todo, discricionario e dellas vemos surgir, contra todas as previsões, uma patria unida e cohesa, ao envés do que ha succedi-

permanecem unidas e se dão mutuo auxilio. «Desde muito cêdo, diz Nabuco, as colonias de seu proprio alvedrio e inspiração, por assim dizer, prestaram assistencia ás mais discutas por occasião das invasões.

Uniram-se ellas para repellir os Franczes, alliados com os indios locaes, os Tamoyas, e de 1565 a 1571 destruíram o germe da França Antártica, de Nicolau Durand e de Villegaignon. Do mesmo modo o povo de Pernambuco em 1615, sob Jeronymo de Albuquerque, irá ao Maranhão para destruir a nascente França Equinoxial do Senhor de La Raverdière. Que grande e incessante esforço o desses colonos para ficarem com o país para si!

ASPECTOS DO INTERIOR



UMA RUA DE CAJAZEIRAS

ficadoras palavras do Evangelho, para estabelecer mais fraternidade entre os habitantes das diferentes capitancias».

Esta escola é um prodigio no meio das selvas. Trouxe milhares de indios ao convívio da civilização. Foi o que se requeria no momento—propedeutica para a virtude, fóco de energia moral e vinculo de união entre os grupos espalhados por todo o Brasil.

Com effeito, tudo fizeram os missionarios e em particular os jesuitas para levantar os costumes, suffocar as rebeliões, evitar a guerra entre irmãos e tornar felizes os brasileiros.

Neste sentido, a sua obra foi de uma beneficencia sem igual.

Hoje é que bem podemos aquilatar o valor desta escola onde se educaram os nossos incolos recebendo, com a religião e a lingua, a mesma cultura que constitue a gloria das nações europeas.

Della sae um povo novo, uma raça nova,

do com as varias colonias da Espanha, ficamos estupefactos, não podendo senão admirar o exito desta missão providencial que desempenharam entre nós os Filhos de S. Francisco e de Ignacio de Loyola.

Traçada está a rota. A escola christã predestinou o Brasil ás immortaes conquistas da civilização.

As «aulas de ler e escrever» que apparecem com as reduções e aldeamentos produziram o seu fructo: foram ellas que geraram e fortaleceram o sentimento de nacionalismo, o que fez dizer a Southey que nenhuma força humana fóra capaz de conquistar definitivamente povo tão prodigioso.

Multiplicaram-se os collegios e os fócos de irradiação. A Parahyba acompanhou *pari passu* a evolução mental de Pernambuco que esteve sempre na vanguarda, pelejando com afincó e denodo pela causa da independencia e emancipação politica...

O espirito de nacionalismo como que irrompe

Tornado independente e cumpridas as suas mais justas aspirações, o Brasil entra em sua carreira gloriosa. Que será a nossa patria nos dias de amanhã já, de agora, o advinhars.

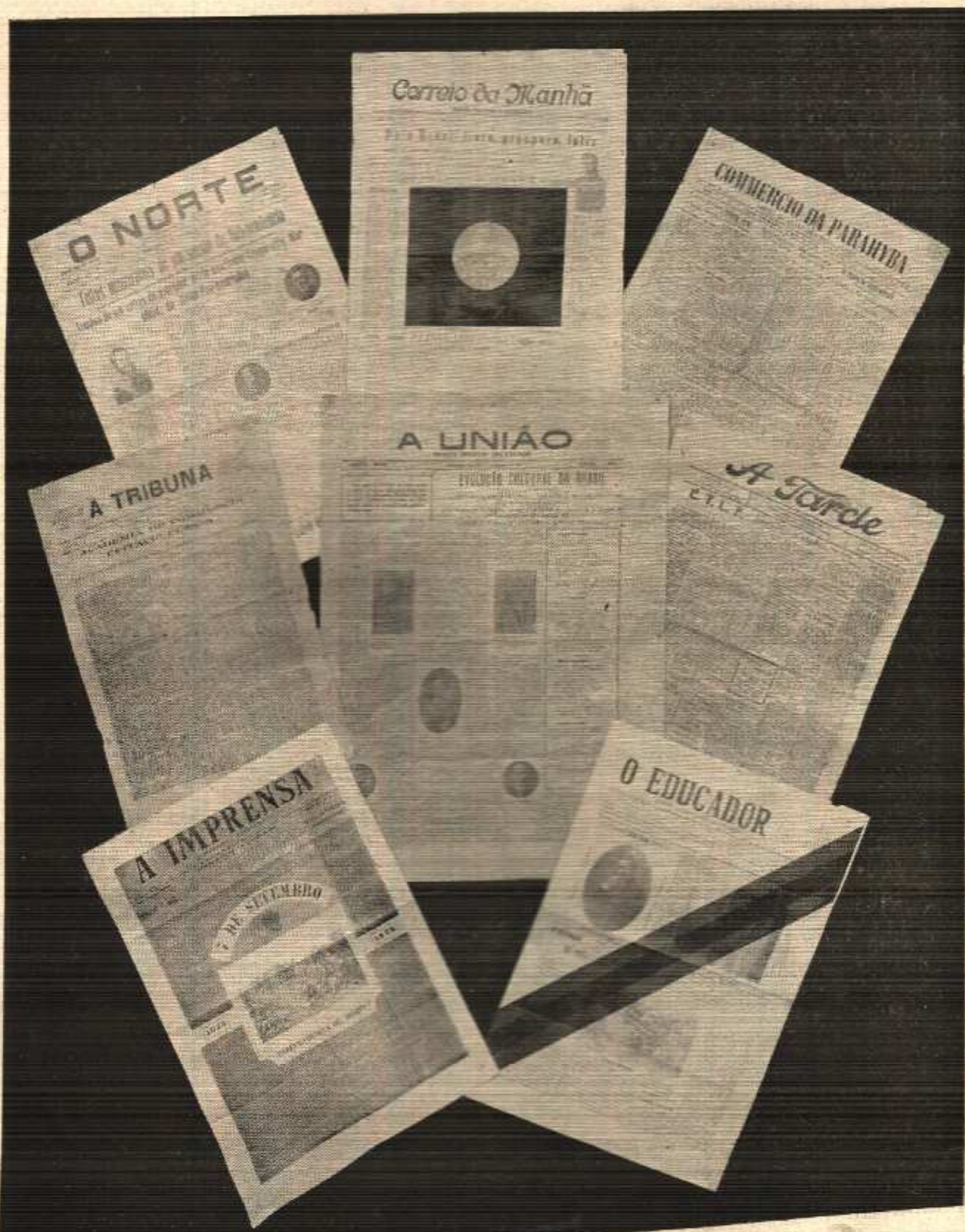
Proliferam os germes de vida; expandem-se os elementos de saúde e robustez; complicam-se as relações da riqueza; criam-se novos institutos juridicos e sociais; promove-se em toda a parte o funcionamento das actividades economicas e, orientadas pela religião, todas as forças convergem para a paz e a concordia, para o socorro da miseria e o bem-estar colectivo, para a prosperidade e o progresso da nação.

E lá ao longe, na orla do horizonte, se desenrolam os immensos beneficios de uma nova ordem de coisas fundada na concepção christã da vida, no imperio da caridade e da justiça, numa legislação humanitaria, nobre e digna em que todas as classes, sem desconfianças nem antipathias, se abraçam, proseguindo cada qual os seus destinos.

Este, o futuro do Brasil, esta a sorte que aguarda a Parahyba e os mais Estados do

A IMPRENSA NA PARAIBYBA

JORNALS



A bençã de Ruy Barbosa á patria brasileira

O venerando Ruy Barbosa, expoente da cultura e do genio latino-americano, apesar de preso ao leito por uma grave enfermidade, não quiz em-

que elle consumiu toda a sua laboriosa existencia, num divino apostolado pelo Direito.

Ruy, assim, envelhecido nas luctas

tria, que elle, nessa antevisão do Brasil futuro, sonha grande e elevada.

Gravemos em nossa memoria de brasileiros, no limiar da nova era as palavras propheticas de Ruy Barbosa, reliquia e gloria de nossa raça.

Eil-as :

"Illustrissimo e excellentissimo senhor dr. Epitacio Pessoa, digno presidente da Republica.—Do fundo do meu humilde leito, receba Vossa Excellencia com os meus agradecimentos ao carinho do seu convite para assistir ao seu lado as solemnidades commemorativas do Centenario a minha homenagem por esta antevisão do Brasil futuro, que Vossa Excellencia realiza tão nobremente, e que eu não vejo, mas a que assisto presente em espirito e de coração. Praza ao Altissimo Pae e Senhor de todas as cousas, das republicas como dos imperios que, quando o sol rasgar a pertinaz nublação que ha tanto nos envolve o mundo, não veja neste quadro senão o que quiz V. Exc. fazer: a reunião dos povos civilizados, laboriosos e livres em torno do lar de uma nação que se reconstróe; nem se escutem neste immenso oceano de vagas humanas senão os rumores da nossa unisona adhesão ao evangelho dos bons. Deus o abençõe para ceibrar com auctoridade no altar das esperanças do seculo, o officio divino do culto que lida por substituir ao carcomido nome do Estado archipente a aspiração cujo dia se aproxima, do Estado recto, limitado e justo. — (a) RUY BARBOSA."



SENADOR RUY BARBOSA

mudecer á hora civica da Patria: enviou ao sr. dr. Epitacio Pessoa a subsequente carta, que constitue a patriofica bençã do insigne patriarcha da democracia brasileira, á terra por

a pról da Lei e da Justiça, ergue a sua fala de dentro da sagrada intimidade do lar, do ambiente singello e affectuoso de seus sentimentos puros, para nos estimular ao amor da Pa-

PATRIOTISMO!—Para que o Brasil corresponda ao destino que o indica como uma das forças do novo cyclo da civilização, é preciso que estejamos todos, velhos, creanças, homens, no sentimento mystico da nossa futura grandeza; é preciso que os brasileiros sem distincção de Estados vejam o Brasil, o interesse geral do Brasil; que realizemos a disciplina das nossas forças vivas. O estadista, como o proletario rural, o escriptor como o commerciante, cada sêr que tem um officio deve ter n'alma o idéal valoroso, deve ser um dos pontos da grande rêde política com que faremos a nossa couraça internacional.

DE COMO O PRESIDENTE

EPITACIO PESSÔA

SAÚDA OS EMBAIXADORES E CHEFES DE MISSÕES ESTRANGEIROS, EM VISITA AO BRASIL, NAS FESTAS DO CENTENARIO.

Senhores Embaixadores e Chefes de Missões:

Quiz o destino que a mim coubesse a honra de receber-vos, em nome dos meus compatriotas, na data do primeiro centenario da independencia politica do Brasil.

Do calor do nosso affecto e da sinceridade da nossa gratidão por terdes vindo festejar connosco essa data memoravel, já deveis ter segura prova nas espontaneas manifestações de sympathia que rebentam e se expandem, a cada passo, onde quer que a vossa presença seja notada.

Os congressos scientificos, historicos, artisticos e economicos a que ides assistir, do mesmo modo que a Exposição, em que procuramos resumir alguns aspectos da nossa cultura intellectual e da produção das nossas terras e fabricas, naturalmente não poderão dar aos representantes das civilizações mais antigas e adeantadas uma impressão de surpresa; mas, estou certo, bastarão para convencer-vos de que alguma cousa temos feito e muito poderemos ainda realizar para o futuro, depois deste passo tão difficil do primeiro centenario de vida emancipada.

A vida das nações conta-se por seculos. Vencemos a primeira etapa, com tropeços, é verdade, mas com honra e altivez.

As boas causas da liberdade e da justiça sempre preoccuparam os nossos homens publicos.

Na ordem politica, feita a independencia, tivemos que a consolidar. Para isto foi mister afastar do Brasil o fundador do Imperio. Realizada a consolidação e garantida a unidade da Patria, tratámos da autonomia das provincias, outorgando-lhes uma prudente descentralização. Em seguida, estancámos o trafico africano. Cicatrizada essa chaga, surgiu a campanha abolicionista, victoriosa com a libertação dos nascituros, a alforria dos sexagenarios e logo depois a abolição completa da escravidão. Ganha essa campanha, batemo-nos então pela Republica. Proclamada esta, plantámos na Constituição a arvore da Paz, exigindo em termos imperativos o arbitramento como solução primordial das nossas pendencias internacionaes.

Em poucas e rapidas linhas, a nossa orientação politica. Conseguimos fincar na historia esses marcos de Liberdade e de Justiça, sem

luctas sanguinolentas, sem profundos abalos evoluendo naturalmente pela propaganda e pela persuasão.

tretanto que passámos de três a trinta milhões de habitantes; que o valor da nossa banca commercial cresceu na proporção de vin-



SOCIEDADE PARAHYBANA—Senhorita EDITH BORGES

Se o progresso intellectual e material responde ou não a essa evolução politica é o que desejamos justamente apurar agora e podeis verificar connosco. Sempre vos direi, en-

te mil para um milhão e hoje se expressa em quatro milhões de contos; que a extensão das nossas linhas ferreas é de trinta mil kilometros; que excede de cinquenta milhões a tone-

lagem dos navios que sulcam as aguas dos nossos portos; que contamos perto de 60 mil kilometros de linhas telephonicas, mil e quinhentos kilometros de carris urbanos talvez mais de um milhão de objectos de correspondencia postal, cerca de 50 mil kilometros de linhas telegraphicas; que o valor dos nossos estabelecimentos ruraes excede de dez milhões e 500 mil contos; que na pecuaria occupamos o terceiro ou quarto lugar no mundo; que, para a renda geral de quatro mil contos em 1823, temos agora a receita de quasi um milhão de contos de réis, só para a União, sem incluir a dos Estados; que da instrução temos cuidado com o possivel desvelo: de 1907 a 1920, o augmento dos cursos elevou-se de 72 % e o de alumnos de 85 %, o que revela o esforço do paiz, nos ultimos annos, pelo incremento da sua instrução; os resultados desse esforço se farão sentir em breve ainda mais animadores, quando a União Federal, de accordo com a recente auctorização legislativa, colaborar directamente na diffusão do ensino pri-

mario. Dir vos-ei ainda que contamos cerca de dois mil e quatrocentos jornaes e revistas, 650 associações scientificas, litterarias e artisticas, 1.400 estabelecimentos de assistencia, muitos milhares de sociedades de auxilio mutuo e caridade, e que a nossa ultima organização sanitaria, talhada nos moldes mais adeantados, prepara, a olhos vistos, o fortalecimento da raça e o augmento da sua capacidade productora.

Do Rio de Janeiro de 1822 fizemos, durante o Imperio e principalmente na Republica, a cidade moderna que actualmente se honra de hospedar-vos, sem as epidemias dizimadoras, que eram, com razão, o terror do estrangeiro. A hygiene e o embelezamento dos centros populosos constituem, neste momento, preocupação generalizada no paiz inteiro.

Digo-vos isto, senhores, apenas para que vejais que não temos ficado estacionarios: que o Brasil, compenetrado de missão que lhe cabe na scena internacional, tem prestado devotadamente o seu concurso á obra da civilização

em que viveis empenhados, e é digno de consideração com que o honraes neste momento vós, de certo reconhecereis no esforço da nossa adolescente nacionalidade a promessa de uma larga politica de realização, a paz de corresponder na vida material da Nação aos grandes idéas que a guiaram na transformação inaugurada a 7 de setembro de 1822.

Ao meu coração de brasileiro nada pôde ser mais grato do que ver aqui reunidos os Representantes das Nações amigas que, em missão de paz, vêm trazer-nos a animação de seu applauso pelo que temos feito, e o estímulo do seu apoio e solidariedade ao que a nobre e alevantado venhamos ainda a fazer.

Senhores Embaixadores e Chefes de Missões, é com a mais sincera e agradecida cordialidade que levanto a minha taça pela felicidade pessoal de cada um de vós e pela prosperidade e bem-estar dos povos e dos governos em aqui tão dignamente representes.

PARAHYBA DE HOJE



RUA DUQUE DE CAXIAS